



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 27 de agosto de 2007

Luiz Fara Monteiro: Olá, você em todo o Brasil. Começa o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, Presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Luiz Fara Monteiro: Presidente, o senhor encerrou, na última sexta-feira, a assinatura de protocolos de cooperação na área de saneamento e urbanização. É dinheiro do Programa de Aceleração do Crescimento que chega para melhorar a infra-estrutura das cidades. Essas obras vão acontecer em todo o País?

Presidente: Luiz, na verdade o processo foi extraordinário, e eu acho que nós temos que valorizar o aprendizado que todos nós tivemos. Habitualmente, no Brasil, o governo anunciava dinheiro para saneamento básico e esse dinheiro nunca saía porque não tinha projetos-executivos, porque não tinha acordos entre governos e municípios, não tinha um critério objetivo para fazer com que o dinheiro chegasse e acontecesse a obra. Nós então estabelecemos, do dia 22 de janeiro até agora – na última sexta-feira, no Rio Grande do Sul – a assinatura de protocolos entre o governo dos estados e os prefeitos, a começar pelas cidades da região metropolitana de todo o País e das cidades com até 150 mil habitantes. Fizemos esse protocolo para que a gente tenha o compromisso e esse pacto dos entes federativos para fazer as coisas acontecerem. Então, é um dinheiro que vai resolver o problema de abastecimento de água, esgotamento sanitário, urbanização de favelas e



remoção de palafitas, remoção das pessoas que moram em córregos, das pessoas que moram em encostas de morros. Eu trabalho com a idéia de que a partir de agora, até fevereiro do próximo ano, tenhamos todas as licitações e todo o processo de obras em andamento, que é para melhorar a vida da sociedade brasileira.

Luiz Fara Monteiro: Todos os estados vão ser contemplados pelo PAC do Saneamento. Presidente, quanto esses estados vão receber de verba do Programa?

Presidente: São 40 bilhões de reais divididos entre os 27 estados. Envolve, na verdade, 394 municípios e vai atender o equivalente a 15 milhões de famílias, ou seja, 60 milhões de pessoas. O grande problema é que o Brasil tem uma cultura pequena de investimento em saneamento básico. Eu digo sempre, nos atos de que participo, que tem determinados tipos de políticos que, historicamente, não gostam de fazer saneamento básico porque você vai enterrar uma manilha e, portanto, não pode fazer propaganda depois, não pode colocar uma placa comemorativa em cima de uma manilha. Mas o resultado de uma política dessas é que a gente vai poder ver diminuir a mortalidade infantil no Brasil, a gente vai poder ver as crianças brincando na rua sem ter esgoto a céu aberto, a gente vai poder ver as pessoas abrindo uma torneira e tirando água potável para beber, para lavar roupa, para tomar banho. Esse é o benefício que nós queremos fazer. O que é importante, Luiz, é que tenha uma política combinada, ou seja, onde nós formos trabalhar essa política de saneamento básico, junto tem que entrar o posto médico, junto tem que entrar a escola, junto tem que se pensar na área de lazer, junto tem que entrar a política de segurança. Tudo isso é um jogo, feito com vários Ministérios participando, para que a gente possa fazer uma melhoria substancial na vida do povo que mora em situações mais degradantes no Brasil.



Luiz Fara Monteiro: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”. Hoje falamos sobre o PAC do Saneamento. Presidente, como a Funasa, Fundação Nacional de Saúde, está envolvida nesse Programa?

Presidente: Esse é outro programa importante que nós vamos anunciar no dia 19 de setembro, de manhã. O PAC Funasa tem 4 bilhões de reais para investimento, e R\$ 280 milhões serão investidos para levar esgotamento sanitário e água tratada a 90% das comunidades indígenas. Depois nós vamos ter 180 milhões de reais para levar esgotamento sanitário e água potável também aos quilombos já legalizados. E depois nós vamos ter mais de 3 bilhões de reais que vão atender às cidades de até 50 mil habitantes, e vamos priorizar as cidades por índice de mortalidade infantil, vamos priorizar as cidades do Norte e do Nordeste, por malária, e também as da região Sul do País que tenham Doença de Chagas. Tudo isso faz parte de um grande projeto do PAC.

Luiz Fara Monteiro: Presidente, o senhor comentou da sua juventude difícil, que morava em lugares onde não havia saneamento, e esse Programa atende a cerca de 15 milhões de famílias, cerca de 60 milhões de pessoas. O que muda na vida dessas comunidades?

Presidente: Olha, muda muito. Quando eu conto o meu exemplo, conto para levantar a auto-estima das pessoas, para que as pessoas saibam que alguém que passou o que eles estão passando chegou a presidente da República. E só cheguei porque não fraquejei, só cheguei porque trabalhei, acreditei, lutei e cheguei. Então, o que eu digo para as pessoas: não há razão nenhuma para a gente desanimar. O que nós precisamos é estar organizados, cobrar cada vez mais do governo municipal, do governo estadual, do governo federal, e a gente



vai construindo as coisas juntos. Eu vivi muitas enchentes, não foram poucas na minha vida, e acho que tudo isso serviu de aprendizado para mim. Serviu de aprendizado e eu tento passar para as pessoas. Por isso eu tenho essa vontade, essa determinação de enfrentar, de uma vez por todas, a questão do saneamento básico no Brasil.

Luiz Fara Monteiro: Presidente, muito obrigado e até a semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz, e até a próxima semana.

Luiz Fara Monteiro: O programa “Café com o Presidente” está disponível na internet, em www.radiobras.gov.br. Um abraço para você e até a semana que vem, com mais um.